



## CUTIS MARMORATA TELANGIECTÁSICA CONGÊNITA EM PACIENTE PEDIÁTRICA: UM RELATO DE CASO

Eloize Feline Guarnieri; Anna Carolina Santos da Silveira; Eduarda Pasini Dein; Larissa de Oliveira Silveira; Tamara Castro; Elisa Girardi Hypolito; Silvana Salgado Nader  
(Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

### INTRODUÇÃO

A cutis marmorata telangiectásica congênita (CMTC) é uma anomalia vascular congênita, localizada ou generalizada, caracterizada por um padrão persistente de cutis marmorata com aparência de máculas reticuladas eritematosas ou violáceas e, ocasionalmente, ulceração e atrofia da pele afetada. O diagnóstico é principalmente clínico. Apresenta um bom prognóstico, onde as lesões cutâneas tendem a melhorar ou desaparecer nos primeiros anos de vida.

### DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 3 meses, nascida a termo (IG: 38 semanas e 4 dias), parto vaginal, pesando 2540g, com triagens neonatais sem alterações. Apresentou, desde o nascimento, pele moteada com teleangiectasias em membros inferiores com gradual aumento, além de dermatite extensa em períneo. Internou na UTI neonatal para investigação, mantendo-se com as manchas estáveis, sem disfunção hemodinâmica ou ventilatória. Foram descartadas coagulopatias. Realizados exames de ecografia de abdome total, ecodoppler arterial de membros inferiores e ecodoppler de aorta e ilíacas, sem alterações. Foi examinada pela dermatologista, onde obteve-se a suspeita de CMTC. Após alta hospitalar, retornou para consulta de puericultura em ambulatório de pediatria, apresentando crescimento e desenvolvimento adequados, como também presença de dermatite atópica. Foi solicitado ultrassom transfontanelar, prescrito nistatina, óxido de zinco e hidrocortisona, e solicitado retorno em 30 dias para monitorização da paciente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Esselin MM, Silva AP. Cutis marmorata telangiectatica congenita in a female newborn. Resid Pediatr. 2017;7(1):36-38 DOI: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2017.v7n1-08>
- 2 - <https://hdl.handle.net/10316/97877>

### DISCUSSÃO

As alterações de pele da CMTC normalmente são evidenciadas logo após o nascimento. Neste caso, o diagnóstico foi clínico e realizado pelo aspecto da lesão. O manejo desta doença é feito através do acompanhamento da evolução das lesões, que tendem a melhorar com o passar do tempo. Além disso, torna-se necessário investigar achados extra cutâneos, pois aproximadamente 50% dos pacientes apresentam anormalidades associadas, como assimetria de membros, fenda palatina, aplasia cutânea congênita, glaucoma, déficit mental ou psicomotor, atrofia cutânea e ulcerações. A paciente em questão não apresentou alterações nos exames complementares, mas seguirá em acompanhamento da dermatologia e pediatria para controle da doença.

### CONCLUSÃO

Trata-se de um caso de CMTC diagnosticado após o nascimento. Diante disso, a paciente deve seguir em acompanhamento, pois, apesar das lesões de pele serem indolores e obterem regressão espontânea, é importante investigar outras alterações relacionadas.



Imagem autorizada pelos responsáveis legais.